internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Javier Milei ignora suposta propina paga à irmã

Gravações apontam que Karina ficaria com 3% oriundos de remédios

/ ARGENTINA

EMILIANO LASALVIA/AFP/JC

Debochado, presidente diz que 'roubou o roubo' dos kirchneristas

O presidente da Argentjna, Javier Milei, ainda não encontrou uma explicação para os áudios que vazaram na última semana apontando suposta cobrança de propina na Andis (Agência Nacional para Pessoas com Deficiência). Em evento de campanha, Milei cometeu uma gafe ao dizer que os opositores o perseguem por "roubar o roubo deles".

As gravações são atribuídas ao diretor da agência à época, Diego Spagnuolo, que relata a existência de um sistema de cobrança de propinas na compra de remédios e próteses que favoreceria Karina Milei, irmã do presidente e secretária-geral da presidência argentina, e seu assessor mais próximo, Eduardo Lule Menem. As gravações dizem que Karina ficaria com 3% da propina paga, que equivaleriam a US$ 500 mil (R$ 2,7 milhões) a US$ 800 mil (R$ 4,3 milhões) por mês.

O escândalo tomou proporções maiores do que o antecipado pelo governo, acostumado a ditar os temas da política nacional. Ainda sem apresentar uma resposta contundente, a Casa Rosada tem ficado na defensiva e em silêncio.

O presidente e sua irmã estiveram em evento de campanha na cidade de Junín (260 km da capital) pelas eleições legislativas da província de Buenos Aires, que acontecem em 7 de setembro. Ambos evitaram falar diretamente do caso, que alguns meios passaram a chamar de "Propinagate" ou "Karinagate".

Foi nesse primeiro ato público desde o escândalo que Milei escolheu um jogo de palavras peculiar, que foi interpretado pela oposição como um ato falho: "Ficam com raiva por estarmos roubando o roubo deles", disse o ultraliberal, se referindo aos kirchneristas que estariam boicotando seu governo no Congresso.

Em seguida, ele pediu aplausos para Karina por ter feito a organização política libertária em nível nacional. Em outro momento, Milei também disse que o governo deve chegar às eleições legislativas nacionais, em outubro, com mais chances do que nas eleições que ocorrem em menos de duas semanas na província de Buenos Aires, onde disputa poder com o governador peronista Axel Kicillof.

O porta-voz da presidência, Manuel Adorni, também cancelou compromissos públicos. Spagnuolo foi demitido ainda na semana passada, e a Andis segue sem comando. Desde que uma operação policial na última sexta-feira apreendeu celulares e documentos do ex-diretor e de responsáveis pela Drogaria Suizo Argentina, empresa de distribuição de remédios que foi apontada nos áudios como parte do esquema, cresce no governo a preocupação de que mais gravações ou mesmo vídeos comprometedores sejam divulgados.

Na terça-feira, novos áudios vazaram em que o ex-chefe da Andis faria referência à ministra de Capital Humano, Sandra Pettovello, e o ministro da Transformação e Desregulamentação do Estado, Federico Sturzenegger.

Israel retira indicação de embaixador e rebaixa relação com o Brasil

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo de Israel retirou a indicação para ter um novo embaixador em Brasília, após um impasse provocado pela decisão do governo Lula de segurar o aval ao nome do diplomata Gali Dagan para o posto. Com isso, o país fica sem representação desse nível no Brasil, o que indica a intenção de manter o relacionamento em um nível diplomático inferior.

A decisão foi noticiada pelo jornal Times of Israel e confirmada por um funcionário do governo brasileiro que acompanha o tema. A medida representa um novo episódio no desgaste na relação entre os dois países e ocorre após meses de impasse em torno de um pedido não respondido de agrément - a aprovação formal concedida pelo Itamaraty para a nomeação de embaixadores estrangeiros.

A chancelaria israelense recuou do envio de Dagan para chefiar a missão diplomática em Brasília porque o governo brasileiro se recusou a conceder o aval. "O pedido foi inexplicavelmente ignorado", disse o Ministério de Relações Exteriores israelense em comunicado noticiado pelo periódico. Ainda de acordo com a nota, a decisão implica que as relações com o Brasil passam a ser conduzidas "em um nível mais baixo".

O governo brasileiro segurava a concessão do agrément, o que ampliava o risco de aprofundar a crise com o premiê Benjamin Netanyahu. O Itamaraty não rejeitou formalmente o pedido, mas o deixou sem resposta - o que, na diplomacia, equivale a um sinal de que o governo tem restrições ou não aceita a indicação.

O episódio é parte de uma sequência de episódios de tensão na relação bilateral. Em 2024, Lula foi declarado "persona non grata" após comparar ações militares israelenses na Faixa de Gaza à perseguição de judeus no Holocausto. O contato entre os dois governos tem sido marcado por atritos e gestos de distanciamento.

O Brasil chamou de volta seu embaixador em Tel Aviv no ano passado, depois que o diplomata Frederico Meyer, que ocupava o posto, foi chamado ao Museu do Holocausto e exposto a uma reprimenda pública pelo então chanceler israelense, Israel Katz. O Brasil até hoje não enviou um substituto.

Maduro envia 15 mil militares à fronteira da Colômbia

/ VENEZUELA

A Venezuela anunciou o envio de 15 mil soldados e policiais para a fronteira com a Colômbia para operações contra o tráfico de drogas. A ordem foi dada por Diosdado Cabello, ministro do Interior, que os EUA acusam de pertencer ao Cartel dos Sóis - as insígnias do exército venezuelano.

Os EUA oferecem US$ 50 milhões por informações que levem à captura de Maduro e US$ 25 milhões por Cabello. O governo americano enviou três destróieres para águas internacionais, na costa da Venezuela - eles retornaram em razão do furacão Erin, mas foram reenviados nesta segunda. O objetivo declarado é a realização de operações contra o tráfico de drogas, mas Maduro denunciou a manobra como uma "ameaça".

Na segunda-feira, o presidente colombiano, Gustavo Petro, defendeu Maduro. "O Cartel dos Sóis não existe, é a desculpa da extrema direita para derrubar governos que não lhes obedecem. Quem controla a passagem da cocaína colombiana pela Venezuela é a Junta do Narcotráfico e seus chefes vivem na Europa e no Oriente Médio", disse.

Enquanto isso, o jogo de pressão de Donald Trump ganhou novas peças. Na próxima semana, mais um navio de guerra e um submarino de propulsão nuclear chegarão às águas caribenhas em torno do país governador pelo ditador venezuelano. Os Estados Unidos também enviarão um cruzador, navio ainda mais poderoso que os destróieres, o USS Lake Erie. Barco da classe Ticonderoga, ele pode disparar 122 mísseis, ante 96 dos Arleigh Burke da geração mobilizada nessa operação.

Com isso, o poder de fogo projetado na região cresce mais de 50%, superando na prática toda a força de Maduro. Isso não significa, na improvável hipótese de um conflito, que os navios não estejam vulneráveis: Caracas tem à sua disposição uma quantidade incerta de mísseis antinavio de desenho chinês, russo e iraniano.

EUA exigirão entrevista de visto para todos os primeiros pedidos

/ ESTADOS UNIDOS

A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil anunciou que todos os brasileiros que solicitarem visto de turismo e negócios para o país precisarão fazer entrevista presencial para obter o documento. Somente podem ficar isentos os cidadãos que solicitarem renovação de vistos B1, B2 ou B1/B2 que tenham expirado há, no máximo, 12 meses, e que já tinham 18 anos quando o documento anterior foi emitido. A mudança amplia o rol de pessoas que precisam da etapa presencial para obter a autorização de entrada no país. Antes disso, menores de 14 anos e maiores de 79 não tinham a obrigatoriedade da entrevista para os vistos.

A exigência passará a valer para candidatos de todos os países dos quais os EUA exigem vistos para entrada em território americano. Existem algumas exceções: solicitantes de vistos diplomáticos ou oficiais; candidatos de vistos A-1, A-2, C-3 (exceto empregados domésticos), G-1, G-2, G-3, G-4, NATO-1 a NATO-6 ou Tecro E-1 (no geral, direcionados a órgãos internacionais e militares); requerentes de renovação de um visto B-1, B-2 ou B-1/B-2 (turismo/negócios de curta duração) que ainda está válido ou expirou há menos de 12 meses e tinha pelo menos 18 anos quando o visto anterior foi emitido.

Os EUA não detalharam o que podem considerar inelegibilidade aparente ou potencial. Deixaram claro, no entanto, que os funcionários consulares podem exigir a entrevista, a depender do caso, depois de analisar as informações de uma requisição. O anúncio acontece uma semana após o governo informar que levará em consideração "ideologias antiamericanas" ao analisar pedidos de visto e outros benefícios para imigrantes.